

UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS E PRÁTICAS DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE LIVROS PRESENTES EM VÍDEOS AMADORES DE *BOOKTUBES* BRASILEIROS¹

CAROLINA CRISTINA ALVES MARTINS²

RESUMO

Propõe analisar vídeos amadores brasileiros de canais literários do *YouTube* (*booktubes*) que discutem temas inerentes ao cuidado e tratamento do livro físico. Identifica nos vídeos aspectos, recomendações e práticas ligados à conservação preventiva de acervos bibliográficos, positivos ou inadequados de acordo com a literatura especializada. Trata-se de pesquisa exploratória e qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. Tem como amostra final 17 vídeos. Utiliza instrumento de coleta de dados elaborado para auxiliar na análise do conteúdo verbal e visual dos vídeos (Ficha categorizada). Propõe ainda inserir a pesquisa no contexto atual da pandemia mundial de Coronavírus (COVID-19), de forma a identificar mudanças no discurso sobre conservação preventiva do livro em vídeos de *booktubes* brasileiros publicados no período da pandemia. Conclui que os *booktubers* percebem a importância de realizar a Higienização dos livros. Para eles, conservar tem relação com manter a boa aparência do livro por mais tempo, evitar certos danos que os preocupam ou a destruição do livro, e o fato que cuidar da coleção exige tempo, dedicação e atitudes adequadas. Foram abordados 18 aspectos preventivos nos vídeos, ainda que, em sua maioria, não nomeados como na literatura. A maior parte das recomendações identificadas condiz com o que foi visto no referencial teórico. Foram identificadas tanto práticas adequadas quanto inadequadas nos vídeos, bem como práticas comuns. Constata também que

¹ Este trabalho é parte da pesquisa de conclusão de curso desenvolvida na Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, orientada pela Prof^a. Ms. Stefanie Cavalcanti Freire. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/2018.1/Carolina%20Cristina%20Alves%20Martins.pdf>.

² Atua como Bibliotecária Documentalista na Universidade Federal Fluminense - UFF. É especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas. Graduada em Biblioteconomia (com ênfase em Memória, Patrimônio e Cultura) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2018).
E-mail: carolinacristinamartins@gmail.com

novos vídeos sobre o cuidado e tratamento do livro foram produzidos no período da pandemia, porém não mencionaram medidas preventivas de conservação relacionadas circunstancialmente à COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE

Conservação preventiva de acervos bibliográficos. Comunidade *booktube*. Análise de vídeos do *YouTube*.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plataformas *on-line* como o *YouTube* para falar sobre livros e literatura³ prova que, em pleno século XXI, os leitores cada vez mais buscam formas de compartilhar informações, experiências e opiniões sobre seu *hobby*, de interagir com outros leitores e, assim, criam comunidades virtuais literárias. A comunidade *booktube*, como estudos brasileiros destacam (BALVERDU, 2014; CASEMIRO, 2016; JEFFMAN, 2017; SILVA, 2017), tem poder de influência em seu nicho de atuação, contribui com o incentivo à leitura e ao amor pelos livros no *YouTube*; e, por que não, revela admiradores e preservadores da cultura impressa entre exibições de estantes pessoais sempre repletas de livros no fundo característico de seus vídeos.

Conforme Jeffman (2015, p. 1), o livro é um objeto simbólico que “Está em constante mutação, transformando a sociedade, ao passo em que é transformado por ela” e constatamos que “na era digital, o livro físico tem seu espaço, dotado de materialidade e afetividade, possibilitando experiências de leitura e de consumo”

³ Tais usuários do *YouTube* são conhecidos como *booktubers*. Consideramos *booktuber* nesta pesquisa o indivíduo (geralmente amador) que publica vídeos em um canal especialmente ou totalmente literário do *YouTube* (*booktube*).

(JEFFMAN, 2015, p. 14). É possível ter um vislumbre disso no relacionamento que os *booktubers* têm com o livro e a leitura, evidenciado no conteúdo de seus vídeos. Nas palavras de uma *booktuber* “[...] o canal é uma ótima desculpa pra sempre precisar de mais um livro” (VICHI, 2015).

Ocorre que o prazer pela leitura e por colecionar livros traz à tona o problema de conservar. Que soluções o leitor/*booktuber* encontra em sua rotina para situações, como: onde guardar os livros, como limpá-los, ou o que fazer caso estejam amarelados ou mofados? Ou seja, como ele lida com o aspecto da conservação do livro em seu acervo pessoal? Nesse contexto, dirigimos o olhar da pesquisa para abordar em específico o conceito da conservação preventiva em acervos bibliográficos através do conteúdo dos vídeos de *booktubers* relacionados ao cuidado e tratamento do livro.

Os vídeos publicados nos canais literários mostram aspectos interessantes sobre práticas de leituras contemporâneas. Trata-se de depoimentos pessoais, mas que permitem identificar alguns hábitos praticados pelos leitores que vivem na era do digital. Além de uma comunidade virtual, os canais literários podem constituir também uma comunidade de leitores (CASEMIRO, 2016, p. 51).

Entre os indivíduos que estão por trás desses vídeos, há leitores com necessidades distintas e motivos que os levaram à procura, consumo ou produção de tal tipo de conteúdo. Mesmo em meio à presença também de vídeos institucionais ou de especialistas sobre conservação de livros no *YouTube*, o vídeo sobre o mesmo assunto de um canal *booktube* famoso já passa de 54 mil visualizações⁴. Não é mérito desta pesquisa questionar a autoridade de quem fala nos vídeos selecionados, porém, ao saber que o

⁴ “O que faço para conservar meus livros? #VEDJ 21”, do canal “Literature-se”. Disponível em: <https://youtu.be/Wgy8pfUUOug>. Acesso em: 4 jul. 2020.

fator humano⁵ é um dos “maiores agentes de desgaste de livros em curto prazo” (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006, p. 23), a possibilidade de evitar que tal fator seja nocivo ao livro é bem maior através do estímulo de uma adequada conscientização⁶.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar vídeos amadores de canais literários brasileiros do *YouTube* (*booktubes*) que abordassem aspectos e práticas ligados à conservação preventiva de livros, para depois compará-los com o que é dito na produção técnico-científica da área; como também os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar vídeos de *booktubes* brasileiros com discursos, experiências, práticas e hábitos em torno do cuidado e tratamento do livro físico;
- b) identificar aspectos, recomendações e práticas preventivas positivas e inadequadas nos vídeos, com base na revisão de literatura;
- c) identificar mudanças no discurso sobre conservação preventiva do livro em vídeos de *booktubes* brasileiros publicados durante o período da pandemia causada pela COVID-19.

2 CONSERVAÇÃO PREVENTIVA (FATORES DE DETERIORAÇÃO DO PAPEL E PROCEDIMENTOS BÁSICOS)

Os princípios de conservação preventiva têm grande papel em proporcionar condições ideais para garantir vida longa ao livro em suporte papel, “diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p.

⁵ Uso constante e manuseio inadequado pelo leitor (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006).

⁶ A conscientização é uma das principais armas da conservação preventiva (GOMES; MOTTA, 1997).

58) e sem “intervenção direta nos objetos, mas sim, principalmente, nos fatores que contribuem para a deterioração das coleções”⁷ (VAILLANT CALLOL, 2010, p. 78).

A meta principal da Conservação Preventiva é o estudo e o controle das principais fontes de degradação do papel. Constitui-se [...] em uma série de medidas preventivas contra a ação dessas fontes [...] com a finalidade de evitar o alastramento e a disseminação de seus efeitos danosos (MÁRSICO, 2002?, p. 2).

É comum na literatura classificar os fatores de deterioração por sua origem: intrínseca⁸, ou extrínseca ao material. Fatores externos podem ser agrupados em: Fatores ambientais; Agentes biológicos; Ações humanas indevidas; Catástrofes e Acidentes⁹.

Temperatura (T), Umidade Relativa (UR), Luz e Poluição do ar são os principais fatores ambientais. A T e a UR estão diretamente relacionadas na formação do clima (MÁRSICO, 2002?). Suas taxas inadequadas causam no papel ondulações e empenamento (OGDEN, 2001c); ou acidez que o torna duro, amarelado e quebradiço (ANTUNES, 2010). A respeito das taxas recomendadas, Cassares (2000, p. 15) indica “manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a umidade relativa de 45% a 50%”. Contudo, enfatiza que “As flutuações [...] são muito mais nocivas”, por causarem abruptas e rápidas transformações estruturais.

A Luz vem de fonte natural (sol) ou artificial (lâmpadas). A solar é mais perigosa pela intensidade e liberação de raios ultravioleta (UV). Com exposição direta e duradoura,

⁷ Gaël de Guichen, em artigo de 1995 (“*La conservation préventive: un changement profond de mentalité*”, referência na consolidação conceitual da conservação preventiva), já frisava essa necessidade de mudança de mentalidade, da perspectiva do objeto para a coleção – mais eficaz a longo prazo (ZÚÑIGA, 2012).

⁸ A saber, fatores internos são técnicas construtivas e elementos constituintes que comprometem a durabilidade do papel e do livro, “[...] são males inerentes à própria estrutura” (MÁRSICO, 2002?, p. 2).

⁹ Catástrofes (Terremotos, Vulcões, Furacões etc.) e Acidentes (Inundações, Incêndios etc.) são “uma combinação dos riscos ambientais com a vulnerabilidade dos prédios [...] e dos acervos” (OGDEN, 2001a, p. 7). Riscos potenciais e medidas emergenciais de salvamento podem ser previstos.

provoca oxidação, enfraquece, esmaece e amarela papel ou tinta (OGDEN, 2001c). Os Poluentes do ar apresentam-se como gases “principalmente o dióxido de enxofre (SO₂), óxidos de nitrogênio (NO e NO₂) e o Ozônio (O₃) [...] que provocam reações químicas, com formação de ácidos” (CASSARES, 2000, p. 16); ou partículas sólidas de composição diversa, em especial pó e esporos de microrganismos (BECK, 1991).

Microrganismos, Insetos e Roedores estão entre os principais agentes biológicos. Os fungos se destacam como Microrganismos em número e variedade, e “[...] Possuem uma grande capacidade para adaptar-se às condições do meio” (VAILLANT CALLOL, 2013, p. 45). Sua atividade (mofo, bolor) causa alterações na aparência e apodrecimento do papel. Apesar de “[...] Temperaturas elevadas, circulação de ar insuficiente, luz fraca [escuridão] e sujeira acumulada” contribuírem para o crescimento dos fungos, somente a umidade relativa elevada o inicia e sustenta (PRICE, 1991, p. 25). Já os principais Insetos que atacam acervos em papel são: baratas, traças, piolhos de livro, brocas e cupins. Outra ameaça são os Roedores. Ambos os grupos buscam por locais confortáveis para habitar e reproduzir-se, fontes de alimento etc. (VAILLANT CALLOL, 2013).

É importante inspecionar a edificação e o acervo para detectar sinais de presença dos agentes biológicos. E também ter atenção ao incorporar novos livros, especialmente usados por terceiros ou de proveniência desconhecida (como os de sebos). Deve-se isolar aqueles que demonstrarem evidência de infestação, para que não propague-se entre os outros.

As Ações humanas indevidas ocorrem em momentos de Manuseio, Armazenamento, Intervenção, ou atos de Furto e Vandalismo¹⁰. Há certo consenso na

¹⁰ O furto pode ser de partes do exemplar ou todo ele. O vandalismo inclui práticas que particularizam e danificam exemplar de propriedade alheia, como mutilação e pichações. (VAILLANT CALLOL, 2013).

literatura sobre atitudes indevidas de Manuseio. Luccas e Seripierri (1995), Gomes, Nogueira e Abrunhosa (2006), Antunes (2010) e Mársico (2002?) destacam: esquecer materiais estranhos e volumosos entre as folhas; beber e comer pertos dos livros; debruçar-se sobre os livros; umedecer a ponta dos dedos com saliva para virar as páginas; manusear o livro com mãos sujas ou molhadas; inserir clips ou grampos metálicos; segurar, folhear, abrir e fechar o livro de modo que crie tensão na estrutura; e até mesmo ficar sem manusear um exemplar por muito tempo é prejudicial.

Guardar livros em locais fechados, úmidos e sem ventilação; estantes superlotadas e em dimensões insuficientes; livros amontoados em pilhas e desordem, tombados, tortos e inclinados nas prateleiras etc., são algumas atitudes indevidas de Armazenagem segundo Luccas e Seripierri (1995), Ogden (2001b) e Mársico (2002?). As Intervenções indevidas ocorrem com o uso de materiais ou técnicas impróprios (do ponto de vista da conservação) para reparar o livro, capazes de danificá-lo irreversivelmente, apesar da boa intenção inicial. Com o tempo, tais práticas tornam-se maus hábitos entre leitores. Um exemplo é o uso de fita durex/crepe para reparar rasgos ou componentes soltos¹¹.

Os procedimentos básicos de conservação preventiva (Diagnóstico ¹², Monitoramento Ambiental, Higienização, Acondicionamento, Pequenos Reparos) têm o propósito de serem adequados aos requisitos dos materiais e permitirem “[...] o

¹¹ Podem até funcionar no momento, porém, com o tempo, ressecam, melam, deixam manchas e soltam-se. Essas colas são ácidas e penetram entre as fibras do papel (GOMES; MOTTA, 1997).

¹² Processo de avaliação realizado antes de qualquer ação de conservação, para identificar danos presentes no item. O diagnóstico possibilita determinar o tipo e grau de tratamento necessário para melhorar o estado do livro ou acervo, e estabelecer prioridades. (SPINELLI JÚNIOR, 1997; GOMES; MOTTA, 1997).

acompanhamento e o controle das causas e riscos de deterioração das coleções durante seu uso, exposição e armazenamento” (VAILLANT CALLOL, 2010, p. 78).

O Monitoramento e controle ambiental buscam a manutenção de níveis adequados das condições climáticas, estabilidade que prolonga a vida útil do acervo. Alguns instrumentos capazes de monitorar, modificar ou manter os níveis de T e UR são: termômetro, psicrômetro, higrômetro, umidificador, desumidificador, aparelhos de ventilação e climatização (como ar condicionado e ventiladores), e sistemas de filtragem/resfriamento/calefação do ar (OGDEN, 2001c). Realizar “ventilação natural ou forçada pode ser um recurso para o controle simultâneo da umidade e da temperatura” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 26) e para manter a boa circulação do ar (PRICE, 1991).

A Higienização é a “[...] ação de eliminação de sujidades generalizadas sobre as obras” (SPINELLI JÚNIOR, 1997, p. 39). O método mais simples de higienização é a limpeza de superfície, mecânica e feita a seco, item a item. Demanda lugar (arejado, afastado das estantes) e materiais apropriados, como: pincéis, flanela, escova, aspirador de pó, cotonete, pinça, borracha, espátula; entre outros adaptáveis (CASSARES, 2000).

A orientação é sempre testar “todo e qualquer componente que será submetido à limpeza [...] com todos os instrumentos que decida usar” (CASSARES, 2000, p. 31). Além disso, o agente de higienização precisa garantir proteção contra riscos à saúde, com uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s): luvas, aventais, máscaras, toucas, óculos de proteção etc. (PALETTA; YAMASHITA, 2004). Existem também algumas recomendações específicas sobre a realização adequada de limpeza do piso ou das estantes/prateleiras, como, por exemplo, dar preferência ao uso do aspirador que

“remove a sujidade sem transferir parte da mesma para outras áreas¹³” (CASSARES, 2000, p. 33).

Sobre o Acondicionamento, o propósito de invólucros utilizados para tal é proteger individualmente as obras contra danos, fatores ambientais, agentes biológicos; limitar o manuseio ou dar suporte na armazenagem e transporte. Esses invólucros devem ser confeccionados sob medida e com materiais de qualidade arquivística, como papéis alcalinos/neutros (CASSARES, 2000).

E Pequenos reparos “[...] são diminutas intervenções que podemos executar visando interromper um processo de deterioração em andamento” (CASSARES, 2000, p. 33). Têm um objetivo mais focado em manter a funcionalidade do livro do que a estética (MILEVSKI; NAINIS, 2001). São reparos comuns a união ou substituição de componentes, remendos de rasgos, reforço em encadernações etc. Os principais materiais usados em pequenos reparos são papéis especiais (como mata-borrão, *kraft*), adesivos neutros e reversíveis (como cola *metilcelulose*) ou fitas de filmes especiais.

3 BOOKTUBES

Da intersecção entre livros e *YouTube*, surge a comunidade *booktube*, que encontrou no *site* um espaço para as conversações em torno do livro e da literatura. O *YouTube* existe desde 2005 e, em pouco tempo, se tornou a maior plataforma de compartilhamento de vídeos *online*. “Com o ingresso do internauta no *site* [...] é criado o seu canal [...] onde ele tem a possibilidade de fazer o upload de vídeos” (CASEMIRO, 2016, p. 46). O caráter de livre acesso e compartilhamento de conteúdo no *YouTube*

¹³ O que acontece ao utilizar espanador de pó ou varrer o piso, por isso não são recomendados.

promove uma forma participativa e criativa de comunicar e disseminar informação. Não à toa, verdadeiros “diários pessoais” sobre vários assuntos se popularizaram no *site*. Além disso, o *YouTube* “vem se constituindo em uma rede social por permitir a interação de diferentes comunidades virtuais acerca de temas específicos” (BALVERDU, 2014, p. 23).

São conhecidos como *youtubers* todos os usuários que produzem conteúdo em vídeo no *YouTube*. Os *booktubers* publicam essencialmente vídeos sobre livros e literatura em seus canais. Ao canal literário do *booktuber*, também é dado o nome de *booktube*. A comunidade *booktube* é formada pelos seus produtores e consumidores de conteúdo (JEFFMAN, 2017). Uma comunidade virtual se constrói com interesses em comum, além de processos de cooperação ou troca de experiências e conhecimentos entre seus membros (RODRIGUEZ, 2013). O surgimento de comunidades virtuais literárias é um processo natural segundo Camargo (2016), associado a simples necessidade do leitor de ter com quem discutir sobre os livros lidos.

Portanto, podemos entender que ser *booktuber* é fazer parte de uma comunidade leitora no *YouTube* (CASEMIRO, 2016) “formada essencialmente por adolescentes e jovens adultos” (JEFFMAN, 2017, p. 329). Os *booktubers*, como produtores de conteúdo, são influenciadores e se comunicam “na mesma língua” e de igual para igual com o público consumidor, que se identifica com eles, suas opiniões e gostos literários (CAMARGO, 2016). A ligação entre livros e leitores é mediada pelo agente *booktuber* (JEFFMAN, 2017), que tem como objetivo principal compartilhar e interagir com outros leitores, além do desejo de incentivar a leitura (BALVERDU, 2014).

Não há exatidão sobre quem ou quando começou o movimento. Jeffman (2017) acredita que a origem dos primeiros *booktubers* é americana ou inglesa, e depois o

formato espalhou-se por outros países. Termos específicos que identificam a comunidade, como “booktuber”, consolidaram-se mais tarde, em 2011 (CAMARGO, 2016). A professora Tatiana Feltrin (canal *Tiny Little Things*¹⁴) é considerada a primeira *booktuber* brasileira: seu primeiro vídeo sobre livros foi publicado em 2009 e deu início ao desenvolvimento de um canal literário¹⁵ (JEFFMAN, 2017).

O *booktube* “É um espaço no qual o diálogo é norteado pelas leituras realizadas, autores preferidos, eventos literários frequentados” (JEFFMAN, 2017, p. 187); onde os *booktubers* apresentam lançamentos do mercado editorial, relatam seus hábitos, etc. Através do canal, o *booktuber* revela seu relacionamento íntimo e afetivo com o livro, a leitura, a literatura; e os discute¹⁶. Características como “a espontaneidade, a criatividade, a descontração, a informalidade e a dinamicidade dos vídeos [...]” ajudam a atrair, entreter e conquistar inscritos e leitores (SILVA, 2017, p. 38). Existem nos vídeos publicados por *booktubers* alguns elementos e práticas, conteúdos abordados e expressões próprias que são comuns e acabam por caracterizar um canal *booktube*.

Um elemento comum nas gravações é a câmera voltada para o *booktuber*, e o uso de estantes e prateleiras com livros como cenário de fundo, sem produção ou edição muito avançadas (CASEMIRO, 2016). “Ao mostrar seus livros, seus quartos e suas compras, os *booktubers* também nos mostram os objetos que os compõem”

¹⁴ O canal *Tiny Little Things* atualmente possui 428 mil inscritos e passa de 34 milhões de visualizações totais. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 11 jul. 2020.

¹⁵ “[...] para ser considerado um *booktube*, é preciso que haja uma continuidade de conteúdos relacionados aos livros e/ou ao universo literário. Vídeos esporádicos sobre livros ou leituras em canais de outros segmentos não os caracterizam enquanto *booktube*” (JEFFMAN, 2017, p. 187, grifo do autor).

¹⁶ Além dos livros e da literatura, é possível observar que alguns canais literários abordam também HQ's e mangás; falam sobre filmes e séries de TV. Silva (2017, p. 37) explica que “[...] com a expansão dos canais e maior número de seguidores, os vídeos dos *booktubers* passaram a englobar outros assuntos adjacentes à leitura, porém sem perder o foco principal nos livros”.

(JEFFMAN, 2015, p. 13, grifo do autor), e deixam claro sua identidade, assuntos de interesse e objetos de desejo. Uma prática trivial é a parceria dos *booktubes* com editoras, livrarias e outras lojas, que cedem livros (entre outros produtos) para que os *booktubers* avaliem e divulguem.

No quadro 1 estão os tipos mais comuns de conteúdo abordados em *booktubes*:

Quadro 1 – Tipos de vídeos nos *booktubes*

Resenhas/Review: O <i>booktuber</i> faz um resumo do enredo do livro lido, comenta sua experiência pessoal de leitura, opina e avalia aspectos da narrativa, da edição do livro, da escrita do autor, etc.	Book Haul/Unboxing/Caixa de Correio: O <i>booktuber</i> exhibe os mais recentes livros comprados, trocados, ganhados ou recebidos de parcerias, e por vezes o processo de abertura das caixas e envelopes.
Booktag/Tag Literária: Lista de perguntas literárias temáticas criadas para circular (por meio de indicações) entre os <i>booktubers</i> e serem respondidas por eles.	Bookshelf Tour: Um passeio detalhado pelas estantes e prateleiras, com o objetivo de apresentar todos os livros que o <i>booktuber</i> possui.
Wishlist: Lista de desejos, com os livros que o <i>booktuber</i> quer adquirir ou pretende ler no futuro.	TBR (To Be Read): Planejamento ou meta de leituras do <i>booktuber</i> para determinado período.
Outros: Booktalk (propõe discussões diversas sobre o universo literário), Recomendações temáticas de livros, Tops (listas de melhores ou piores livros, personagens, etc.), Leitura coletiva, Vlogs (vídeos sobre o dia a dia), Entrevistas com profissionais do livro, Respostas a perguntas e dúvidas dos inscritos, Dicas para organizar e cuidar dos livros, etc.	

Fonte: Adaptado de Silva (2017, p. 42-45)

O *booktube* pode ser visto como um clube do livro *online*, e demonstra que, na era digital, livro não é sinônimo de *ebook* e a internet não necessariamente antagoniza a prática e o prazer da leitura. “O livro – objeto e conteúdo – instiga a socialização desde sua criação, e os meios por onde esta prática acontece vêm evoluindo em conjunto com a tecnologia” (JEFFMAN, 2017, p. 196).

4 A PESQUISA NO CONTEXTO DA COVID-19

No contexto atual da pandemia mundial de Coronavírus (COVID-19)¹⁷ – declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de Março de 2020 – e como forma de atualizar nossa pesquisa iniciada em 2018, nos perguntamos, em primeiro lugar, o que mudaria ou ganharia uma nova dimensão no que diz respeito às recomendações de conservação preventiva de livros. E em segundo lugar, se essas novas questões já estariam a influenciar no conteúdo dos vídeos de *booktubes* sobre cuidado e tratamento do livro.

Os vírus são um tipo de microrganismo, e portanto, tratam-se de agentes biológicos que impõem riscos à saúde humana. “A Covid-19 é transmissível principalmente por meio de gotículas de saliva, depois de tosse ou espirro e também com o contato com superfícies ou pessoas contaminadas [...] seguido de contato com a boca, nariz ou olhos”. Assim, é possível que os livros tornem-se depósito do vírus: “[...] é cauteloso proceder como se confirmadamente tais itens fossem transmissores” (ARAÚJO, 2020). Estudos até o momento indicam que o vírus da COVID-19 sobrevive entre 4 a 5 dias sobre a superfície do papel (ARAÚJO, 2020; EWEN, 2020), e de forma aerossolizada/poeira entre 40 minutos a 2 horas e meia (AGUIA USP, 2020).

Ao considerar isso, recomendações da literatura, como: higienização regular do acervo; manusear o livro com as mãos limpas; utilização de EPI's; inspeção de livros usados por terceiros; manter boa circulação de ar no ambiente; não debruçar-se sobre os livros; não umedecer a ponta do dedo com saliva para virar páginas; ou não varrer o piso para não espalhar poeira e microrganismos – tornam-se ainda mais importantes e

¹⁷ Informações detalhadas podem ser consultadas em: <https://coronavirus.saude.gov.br>.

frisadas nesses tempos, como foi possível notar em textos técnico-científicos recentes que relacionam a conservação de acervos bibliográficos com a pandemia.

Também foi possível perceber a necessidade de acrescentar algumas recomendações e orientações, como: “lavar regularmente as mãos com água e sabão ou álcool em gel” (produtos eficazes na eliminação do vírus), antes e depois de manusear o livro; cobrir a boca e o nariz ao espirrar ou tossir (com o braço ou lenço descartável); “não tocar a região dos olhos, nariz e boca sem antes higienizar as mãos”; ou “evitar o uso de ar condicionado nos espaços e dar preferência à ventilação mecânica ou natural com janelas e portas abertas” (UFRPE, 2020).

Para livros com suspeita de terem tido contato com o vírus, “o desinfetante mais fácil, mais seguro e mais barato é o tempo” (EWEN, 2020). É preferível isolar o livro por pelo menos 14 dias, um período de tempo em que o vírus não possa mais sobreviver (EWEN, 2020; ARAÚJO, 2020). Será preciso separar ou adaptar um espaço para este fim, que pode ser uma estante, caixa, mesa, bolsa plástica etc. (ARAÚJO, 2020).

Especialistas em conservação não recomendam utilização de produtos como desinfetantes, cloros e álcool (aerossol ou líquidos) na limpeza. “O motivo [...] é simples: tais produtos têm grande potencial para danificar livros [...], por vezes de maneira irreversível. Podem causar oxidação, dissolução de tintas, de anotações, desbotamento da cor etc.” (ARAÚJO, 2020). Livros “embrulhados em poliéster ou polietileno podem ser mais razoavelmente limpos e desinfetados”. No entanto, “as concepções errôneas comuns podem ser que pulverizar ou limpar a parte externa de um volume com Lisol, álcool ou água sanitária é suficiente para desnaturar o vírus em todo o volume” (EWEN, 2020).

É recomendado “Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, piercing, brincos) durante a realização dos procedimentos de limpeza; Manter os

cabelos presos, barba feita ou aparada e protegida, unhas limpas e aparadas”. Sobre as máscaras de tecido ou “Panos de limpeza: a lavagem com sabão em pó e enxague é suficiente para eliminar o vírus dos tecidos”. O uso de luvas descartáveis (independente do material) “não substitui a higiene adequada das mãos com água e sabão” (AGUIA USP, 2020). É necessário tomar cuidado para não tocar a região do rosto com as luvas.

5 METODOLOGIA

Pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, pois a intenção é nos familiarizarmos com o discurso em vídeos de *booktubes* brasileiros sobre a conservação preventiva do livro. Realizamos algumas etapas e processos para atingir nossos objetivos.

Pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos científicos, anais de eventos, documentos eletrônicos etc., para compor o referencial teórico de base para a análise dos vídeos selecionados. Damos preferência para autores clássicos da área de conservação preventiva (como Ingrid Beck, Jayme Spinelli Júnior, Sherelyn Ogden, Norma Cassares) e/ou mais citados em outros trabalhos com temáticas semelhantes. Nos preocupamos em ressaltar recomendações e medidas de baixo custo e complexidade, que fossem viáveis a serem adotadas e apropriadas por indivíduos como os *booktubers* envolvidos nesta pesquisa. Procuramos ainda contextualizar e apresentar brevemente as características dos canais *booktubes*.

A pesquisa documental e o processo de triagem dos vídeos começaram com buscas no *YouTube* (entre os meses de janeiro e maio de 2018) através de termos

descritores familiares ao leitor e à área de conservação¹⁸. Na lista dos resultados de busca, é possível visualizar miniatura, título e nome do canal de origem de cada vídeo, elementos que auxiliaram esse primeiro momento da identificação dos vídeos em acordo com nossa proposta¹⁹, que foram então reunidos com o auxílio de uma *Playlist*²⁰. O próximo passo foi identificar os canais de fato literários, com visitas nas páginas dos canais de cada vídeo. Foram considerados o nome do canal, a quantidade de vídeos publicados sobre livros ou literatura (mais da metade), e a descrição feita pelo responsável na aba “Sobre”.

Com uma breve pré-visualização dos vídeos restantes, foram escolhidos alguns critérios de exclusão para chegarmos a uma Seleção: vídeos que abordassem práticas de caráter não preventivo; vídeos em que foi possível identificar que o *booktuber* era estudante ou profissional da área de Biblioteconomia ou de Conservação/Restauração; vídeos somente com imagem e música; vídeos com menos de 1 minuto de duração; vídeos publicados antes do ano de 2015²¹; vídeos publicados após Abril de 2018; vídeos com menos de 100 visualizações; e vídeos de canais com menos de 20 vídeos publicados.

¹⁸ Termos buscados: “conservação preventiva”, “conservação de livros”, “conservar livros”, “cuidar do livro”, “cuidados com livros”, “armazenar livros”, “guardar livros”, “limpar livros”, “higienização de livros”, “higienizar livros”, “manusear livros”, “manuseio de livros”, “manter livros”, “proteger livros”, “preservar livros”, “restaurar livros”, “preservação de livros”, “restauração de livros”, “reparar livros”, “recuperar livros”, “consertar livros”, “acondicionamento de livros”, “acondicionar livros”, “embalar livros”, “encapar livros”. Em algumas combinações substituímos “livros” por “estante” ou “biblioteca”.

¹⁹ Vídeos que aparentavam ser amadores, e não institucionais (de empresas, bibliotecas, livrarias, veículos de comunicação etc.) ou entrevistas realizadas com profissionais especialistas; e que faziam alusão a aspectos e práticas da conservação *do livro*.

²⁰ Ferramenta que permite a criação de “listas” com vídeos publicados no *YouTube*.

²¹ A popularidade do interesse de pesquisa no *YouTube* sobre o termo “*booktuber*”, de acordo com as estatísticas do Google Trends, teve seus maiores picos no Brasil entre os anos de 2015 e 2017.

Disponível em:

https://trends.google.com.br/trends/explore?date=all_2008&geo=BR&gprop=youtube&q=booktuber.

Acesso em: 18 maio 2018.

Com a aplicação dos critérios acima, foram selecionados 34 vídeos, dentre os quais 17 receberam autorização dos *booktubers* responsáveis para análise, tornando-se nossa amostra final. O contato foi feito por *e-mail* ou via mensagem no *YouTube*. A lista com os dados sobre os 17 vídeos participantes da pesquisa consta na URL em nota²².

O Instrumento de Coleta de Dados da pesquisa foi a Ficha categorizada, por nós elaborada (conforme objetivos e referencial teórico da pesquisa) e utilizada para preenchimento com descrições e/ou transcrições do conteúdo verbal e visual da amostra final de vídeos. A Ficha foi dividida em cinco seções: Identificação, Aspectos, Recomendações, Práticas, Outras observações²³.

Por fim, com o tratamento e interpretação dos dados coletados através das fichas, os resultados de análise da amostra final são apresentados em forma de comentários fundamentados no referencial teórico, gráficos e quadros desenvolvidos a partir do reconhecimento de padrões em comum nos vídeos e composição de categorizações.

6 ANÁLISE DOS VÍDEOS

Apresentaremos os principais resultados da análise dos vídeos em conjunto²⁴.

Sobre a terminologia usada, os termos “Conservar/Conservação” e suas variações tiveram ocorrência em 8 vídeos, praticamente a metade dos 17. Apesar de não

²² Disponível em: <https://bit.ly/2X9HARN>.

²³ *Identificação* – Canal literário, Título do vídeo, URL, Tema (principal), Formato (dicas, relato, como fazer), Duração, Visualizações, Upload, Acesso em; *Aspectos* – Terminologia usada, Abordagens, Fontes de informação citadas; *Recomendações* (no sentido de tudo o que é recomendado pelo *booktuber* a ser feito ou não no vídeo); *Práticas* – Relatadas (como eu faço), Observação do armazenamento e acondicionamento, Observação do uso de EPI's, Observação de manuseio e intervenções, Observação dos materiais utilizados; *Outras observações* (caso surgissem informações importantes a serem lembradas sobre o vídeo se o mesmo apresentasse outros elementos interessantes a serem comentados).

²⁴ Em nosso trabalho de origem, primeiro foi realizada a análise e discussão de/sobre cada vídeo individualmente; e depois observados também os dados dos vídeos de forma coletiva.

haver ocorrências do termo “Conservação Preventiva”, o termo “Prevenir” ocorre em 2 vídeos, e os *booktubers* em geral demonstram assimilar a função e a importância da conservação e prevenção dos danos ao livro, conforme observado em algumas de suas falas (quadro 2).

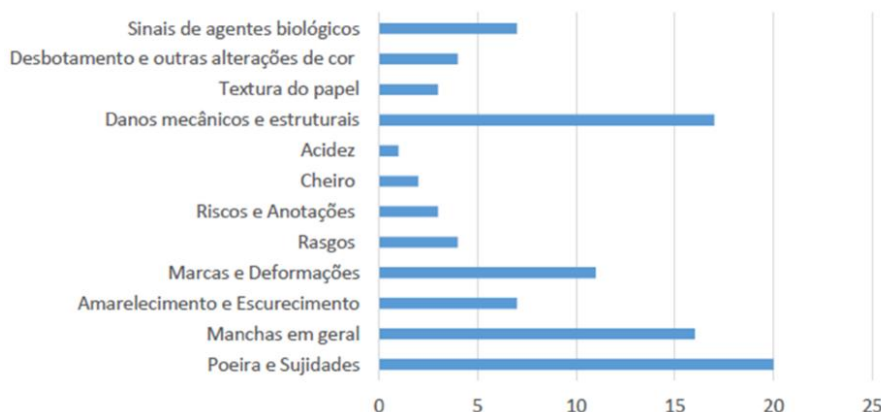
Quadro 2 – Frases dos vídeos

Vídeo 1	“[...] dicas que eu achei mais relevantes e importantes pra contribuir com que o livro continue lindo na nossa estante”
Vídeo 2	“[...] pra manter o seu acervo de livros com um aspecto melhor, por mais tempo.”
Vídeo 5	“[...] pra tornar os livros um visual melhor, ou então pra eles continuarem “vivos”, digamos assim, numa estética mais bonitinha.”
Vídeo 6	“é bem demorado [...] mas é o jeito pra não perder os livros”
Vídeo 8	“E por que é importante manusear corretamente os livros? Ora, porque assim, a gente conserva o livro por mais tempo, aumenta a vida útil deles, e consegue fazer com que mais gente possa ler.”
Vídeo 11	“[...] vamos conversar sobre [...] como evitar que o livro fique amarelo, como evitar que o livro fique manchado, enfim, qual a melhor forma de cuidar dos livros.”
Vídeo 13	“Vocês gostam de colecionar muitos livros, tem muitos livros na estante? Beleza, mas vocês estão dedicando tempo de qualidade para a conservação deles?”
Vídeo 13	“[...] esse será o seu resultado, uma estante limpinha, cheirosa, com os seus livros conservados por bastante tempo”

Fonte: Elaborado pela autora.

Os danos (gráfico 1) que mais preocupam os *booktubers* nos livros são: Poeira e Sujidades, Danos mecânicos e estruturais (desgastes, componentes soltos etc.), Manchas em geral (cola, ferrugem, *foxing* etc.), Marcas e Deformações (dobras, ondulações etc.), Amarelecimento e Escurecimento, e Sinais de Agentes Biológicos.

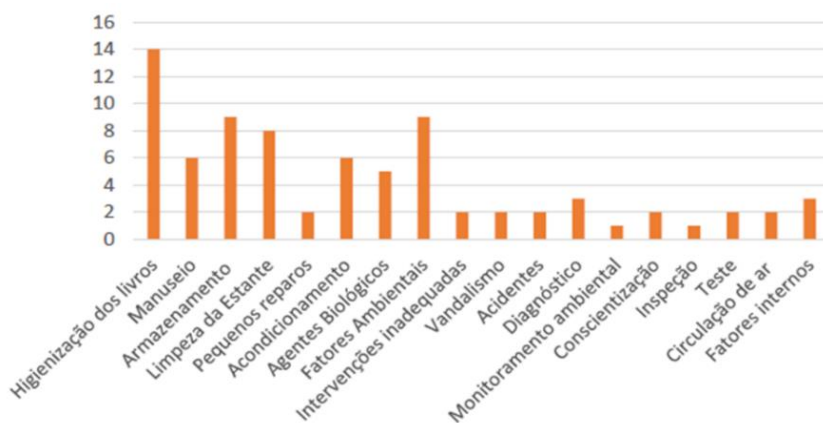
Gráfico 1 – Danos mais citados



Fonte: Elaborado pela autora.

Os aspectos da conservação preventiva mais abordados nos 17 vídeos²⁵ foram (gráfico 2): Higienização dos Livros, Armazenamento, Fatores Ambientais (Luz, Poeira e Umidade), Limpeza da Estante, Manuseio, Acondicionamento e Agentes Biológicos (Insetos e Microrganismos). Vale lembrar que a Higienização, abordada em 14 vídeos, é considerada a conservação preventiva por excelência (CASSARES, 2000), e inclusive, é a prática que elimina poeira e sujidades, os danos mais preocupantes para os *booktubers*.

Gráfico 2 – Aspectos da Conservação Preventiva



Fonte: Elaborado pela autora.

²⁵ Nenhum vídeo abordou os seguintes aspectos: Furto/Roubo, Catástrofes, Limpeza do piso, Roedores e Luz artificial.

As recomendações abaixo (quadro 3) foram as mais comuns e próximas da literatura citadas nos vídeos. Destacaram-se recomendações sobre higienização dos livros (OGDEN, 2001b; CASSARES, 2000), oxigenação das folhas (LUCCAS; SERIPIERRE, 1995), luz solar (OGDEN, 2001c), sobre não forçar a encadernação no manuseio, e sobre o local de armazenamento dos livros (OGDEN, 2001b).

Quadro 3 – Recomendações da literatura mais citadas nos vídeos

Deixar um pequeno espaço entre os livros nas prateleiras para facilitar a circulação do ar e o manuseio. Não deixar os livros apertados nas prateleiras evita deformações, o desgaste por abrasão, e dificulta o alcance de infestações.	5
Manter as mãos limpas e secas ao manusear o livro. Não manusear com as mãos sujas ou molhadas.	5
Posicionar os livros na vertical. Não empilhar, ou deixar tombados, tortos e inclinados.	5
Não inserir clips ou grampos metálicos. Não esquecer materiais estranhos entre as folhas, não utilizar objetos volumosos como marca páginas. Utilizar marcadores de página de papel durante a leitura.	5
Dar apoio ao livro durante a leitura com as duas mãos ou superfície plana, e no armazenamento, usando bibliocantos e ao não pôr livros grandes perto dos pequenos, pois estes não os apoiam adequadamente.	5
Evitar ao máximo expor o papel/livro diretamente a luz solar.	6
Respeitar as limitações do livro no manuseio. Não segurar, folhear, abrir e fechar o livro de modo que crie tensão na estrutura.	6
Não guardar livros em locais fechados, úmidos, escuros e sem ventilação. Manter em local ventilado e seco. Caso os livros estejam guardados em armário ou estante fechados, é importante abrir suas portas por algumas horas, entre outros cuidados para que o ar não fique estagnado e a umidade não se acumule.	6
A higienização e limpeza das estantes eliminam poeira e sujidades e são atividades saudáveis e vitais para a manutenção de qualquer biblioteca. É fundamental que seja uma rotina regular.	6
O método mais simples de higienização é a limpeza de superfície, que é mecânica e feita a seco, item a item. É feita através de pincéis, flanela macia, aspirador.	7
Realizar a oxigenação das folhas é benéfico para o livro (abrir em forma de leque, folhear várias vezes). O livro é um material orgânico e deve ser manuseado.	7

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma prática comum e ressaltada em alguns vídeos (9) foi a higienização dos cortes do livro – especialmente o superior²⁶. Observamos que a maioria dos *booktubers* utiliza

²⁶ Provavelmente, recebe uma atenção maior por ser uma das partes mais visíveis/expostas na estante e que incomoda esteticamente por conta do acúmulo de poeira e sujidades ou amarelecimento e escurecimento.

estantes feitas com fibras de madeira²⁷, o que confirma sua popularidade (OGDEN, 2001b). Apenas um *booktuber* utiliza a estante recomendada de metal esmaltado (CASSARES, 2000). Na maioria dos vídeos, não foi observado nenhum tipo de acondicionamento dos livros nas estantes. Dentre os vídeos que mostraram algum tipo de intervenção, em nenhum foi observado o uso de Equipamentos de Proteção Individual. Sobre a observação de materiais utilizados em intervenções, alguns não recomendados foram: espanador, lustra móveis²⁸, fita durex/crepe. O material mais utilizado nos vídeos foi a Flanela, com 10 ocorrências.

Algumas outras práticas observadas nos vídeos, inadequadas conforme a literatura, foram: livros tombados e inclinados; pilhas de livros pesados com mais de 3 volumes (ANTUNES, 2010); luz solar direta sobre os livros; puxar o livro da estante pela cabeça da lombada (LUCCAS; SERIPIERRE, 1995); higienização dos livros e limpeza da estante em ambiente fechado (CASSARES, 2000); utilização da mesma flanela para limpar livro e estante (OGDEN, 2001b); o não manuseio do pincel ou folhear do livro em sentido contrário ao agente de higienização (PALETTA; YAMASHITA, 2004).

Também como forma de atualização da pesquisa, buscamos por vídeos de canais *booktubes* próximos à temática de conservação de livros, publicados a partir de Março de 2020. Conforme o mesmo processo de triagem e critérios de exclusão²⁹ anteriormente estipulados, as buscas foram realizadas até 25 de Julho de 2020 e resultaram em amostra final de 12 novos vídeos. O objetivo era de verificar menções e/ou mudanças no discurso dos *booktubers* sobre a conservação de livros que

²⁷ Importante para quem utiliza certificar-se de sua qualidade e tratamento, se são resistentes ao ataque dos insetos e umidade (VAILLANT CALLOL, 2013).

²⁸ Produtos químicos não devem ser utilizados na limpeza de estantes, pois exalam vapores ácidos que podem ser absorvidos pelo papel e deixar manchas (CASSARES, 2000).

²⁹ Exceto os critérios que estipulavam datas.

tivessem alguma relação com as circunstâncias implicadas pela COVID-19. No entanto, nesta nova amostra de vídeos não identificamos novidades nesse sentido – apesar de em alguns vídeos, por exemplo, encontrarmos comentários sobre a “quarentena” (ou isolamento social, consequência da pandemia) como um período situacional em que a gravação está inserida, ou como um momento de “tempo livre” para realizar a limpeza das estantes e livros. A lista com os dados dos 12 vídeos desta nova amostra consta na URL em nota³⁰.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nesta pesquisa analisar vídeos amadores de canais *booktubes* brasileiros que discutissem temas ligados ao cuidado e tratamento do livro, de forma a identificar neles aspectos, recomendações e práticas ligados à conservação preventiva de acervos em papel, positivos ou inadequados, de acordo com a literatura especializada da área. A amostra final foi de 17 vídeos com o conteúdo verbal e visual analisados através de instrumento elaborado para a coleta dados: uma Ficha categorizada.

Observamos que a conservação para os *booktubers* tem relação com manter a boa aparência do livro por mais tempo, evitar certos danos ou a destruição/perda do livro, e o fato de que cuidar da coleção exige tempo, dedicação e atitudes adequadas. Vários aspectos preventivos (18) foram abordados nos vídeos (ainda que, em sua maioria, não nomeados como na literatura), e a Higienização dos Livros teve destaque. A maioria das recomendações identificadas nos vídeos condizem com o que foi visto no

³⁰ Disponível em: <https://tinyurl.com/yywyak3d>.

referencial teórico, e identificamos tanto práticas adequadas quanto inadequadas nos vídeos, bem como algumas práticas comuns.

Foi possível perceber que os *booktubers* procuram diversas soluções (conforme perfil, recursos e preferências) para os danos que mais os preocupam no livro, e que relacionam esses danos com fatores que os causam ou atitudes que podem evitá-los. Acreditamos ter tido uma amostra de como essa comunidade virtual de leitores lida com a conservação de livros em seus acervos pessoais.

Em apenas um dos vídeos foi aconselhada expressamente a procura de um profissional especializado no caso do livro precisar de técnicas mais avançadas para melhorar seu estado. As estratégias de conservação preventiva podem e devem ser disseminadas e aprendidas por todos, aplicadas além do contexto de acervos institucionais; contudo, também é importante salientarmos que seja considerada a procura do especialista em conservação/restauração caso necessário. A quantidade de vídeos encontrados, o nível de alcance e engajamento deles demonstra que há demanda por esse tipo de informação/serviço na comunidade *booktube*, o que evoca oportunidades de atuação. No mais, os *booktubers* que aceitaram fazer parte da pesquisa receberam como *feedback* os resultados da análise e discussão dos vídeos.

Como forma de atualização da pesquisa iniciada em 2018, buscamos textos recentes sobre recomendações para a conservação de acervos bibliográficos no contexto da pandemia da COVID-19, como também vídeos de *booktubes* sobre o cuidado e tratamento do livro publicados nesse contexto/período. Constatamos que vídeos sobre o tema foram produzidos no período da pandemia, porém não mencionaram medidas preventivas de conservação de livros relacionadas circunstancialmente à COVID-19.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA USP DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (AGUIA USP). *Atividades em Bibliotecas: limpeza, higienização e desinfecção*. São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/noticias/atividades-em-bibliotecas-limpeza-higienizacao-e-desinfeccao/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ANTUNES, M. A. *Pequenos reparos em material bibliográfico*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://spleituras.org.br/wp-content/uploads/2015/06/NOTAS-DE-BIBLIOTECA-N-2.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2018.

ARAÚJO, J. (comp.). *Covid-19: recomendações para salvaguarda de acervos em bibliotecas*. Rio de Janeiro, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gidjrj.com.br/2020/04/10/covid-19-recomendacoes-para-salvaguarda-de-acervos-em-bibliotecas/>. Acesso em: 17 maio 2020.

BALVERDU, A. M. *Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura*. 2014. 53 f. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/112194>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BECK, I. *Manual de preservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991.

CAMARGO, A. B. O booktube e a venda de livros. *R. Liceu On-line*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 130-147, jan./jun. 2016. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/download/1739/997. Acesso em: 10 mar. 2018.

CASEMIRO, R. R. *Leitura e internet: canais literários do youtube e práticas de leitura contemporâneas*. 2016. 125 f. Orientador: Prof. Dr. Marcus Antônio Assis Lima. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgcel/wp-content/uploads/2017/07/Dissertação-Mestrado-em-Letras-UESB-Turma-2014-Raisa-Rocha-Casemiro.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

CASSARES, N. C. *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo; IOE-SP, 2000. Disponível em:

http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 28 mar. 2018.

EWEN, L. *Como higienizar os acervos de bibliotecas durante uma pandemia?* Tradução: Chico de Paula. [Rio de Janeiro], 3 abr. 2020. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/como-higienizar-os-acervos-de-bibliotecas-durante-uma-pandemia/>. Acesso em: 29 maio 2020.

GOMES, G.; NOGUEIRA, I.; ABRUNHOSA, J. J. *Técnicas modernas de preservação & recuperação de acervos bibliográficos*. Nova Friburgo: Êxito, 2006.

GOMES, S. de C., MOTTA, R. T. *Técnicas alternativas de conservação; recuperação de livros, revistas, folhetos e mapas*. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

JEFFMAN, T. M. W. A materialidade e a afetividade do livro na era digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. *Anais eletrônicos ...* Porto Alegre: ALCAR, 2015. Não paginado. Disponível em: http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-midia-digital/a-materialidade-e-a-afetividade-do-livro-na-era-digital/at_download/file. Acesso em: 16 jan. 2018.

JEFFMAN, T. M. W. *Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*. Orientadora: Jiani Adriana Bonin. 2017. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6337/Tauana%20Mariana%20Weinberg%20Jeffman_.pdf. Acesso em: 17 fev. 2018.

LUCCAS, L.; SERIPIERRI, D. *Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Brasília, DF: Thesaurus, 1995.

MÁRSICO, M. A. de V. *Noções básicas de conservação de livros e documentos*. [S.l.: s.n., 2002?]. Não paginado. Disponível em: <http://simagestao.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Nocoas-Basicas-de-Conservacao-de-Livros-e-Documentos.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MILEVSKI, R. J.; NAINIS, L. Implementando um programa de reparo e tratamento de livros. In: HAZEN, D. et al. *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. 41-58.

OGDEN, S. *Administração de emergências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001a.

OGDEN, S. *Armazenagem e manuseio*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001b.

OGDEN, S. *Meio Ambiente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001c.

PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M. *Manual de higienização de livros e documentos encadernados*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRICE, L. O. Como lidar com uma contaminação de mofo: instruções em resposta a uma situação de emergência. 1991. In: OGDEN, S. et al. *Emergência com pragas em arquivos e bibliotecas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. p. 25-34.

RODRIGUEZ, C. C. *A grande transformação: os impactos da cibercultura e do mundo virtual na concepção tradicional de memória, livros e leitores*. Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/1063>. Acesso em: 28 maio 2018.

SILVA, J. N. D. *Estratégias de promoção de livros via booktubers: estudo de caso de uma editora brasileira*. Orientadora: Maria Amélia de Paula Dias. 2017. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/18921>. Acesso em: 28 maio 2018.

SPINELLI JUNIOR, J. *A conservação de acervos bibliográficos documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE). *UFRPE divulga orientações preventivas sobre o Coronavírus (COVID-19)*. Recife, 13 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-divulga-orienta%C3%A7%C3%B5es-preventivas-sobre-o-coronav%C3%ADrus-covid-19>. Acesso em: 22 maio 2020.

VAILLANT CALLOL, M. *Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para a sua erradicação e controle*. Rio de Janeiro: MAST; FCRB, 2013.

VAILLANT CALLOL, M. Conservação preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em:

<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/28/28>. Acesso em: 15 abr. 2018.

VICHI, I. Desliga a TV e vá ler um livro. [Entrevista cedida a] André Aguiar. *Medium*, [S.l.], 30 jun. 2015. Disponível em: <https://medium.com/@andrecefalia/como-canais-no-youtube-tem-revolucionado-a-maneira-como-jovens-e-adolescentes-lidam-com-a-literatura-e926dc7465d3>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ZÚÑIGA, S. S. G. de. *A Conservação preventiva e o plano institucional de preservação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/es/node/1273>. Acesso em: 4 jul. 2020.